SES
Secretaria de Estado de Saúde

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Gerência Técnica Doenças Endêmicas SES · MS

Boletim Epidemiológico

DENGUE

2020

Semana Epidemiológica 47

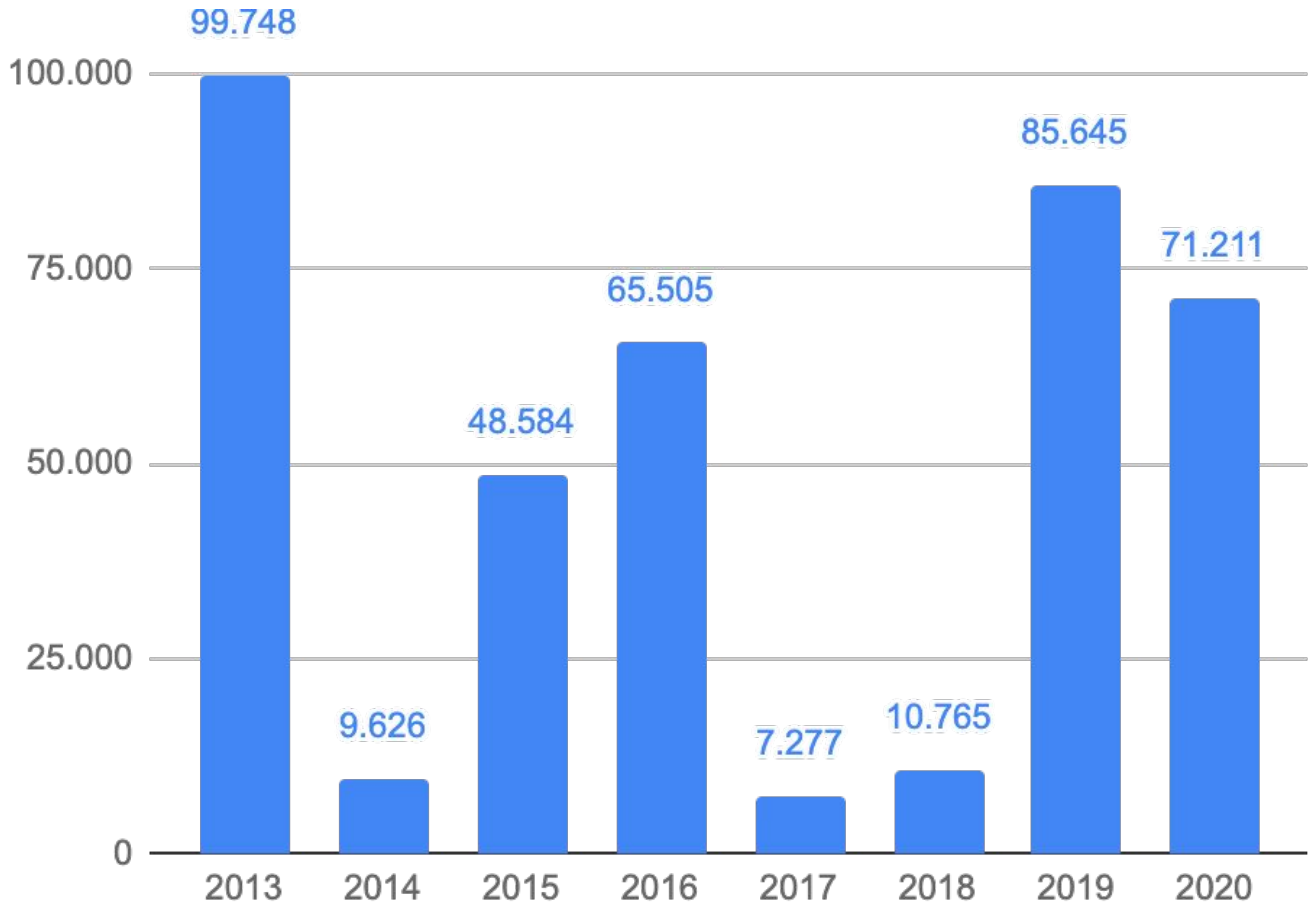
Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas 25/11/2020

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

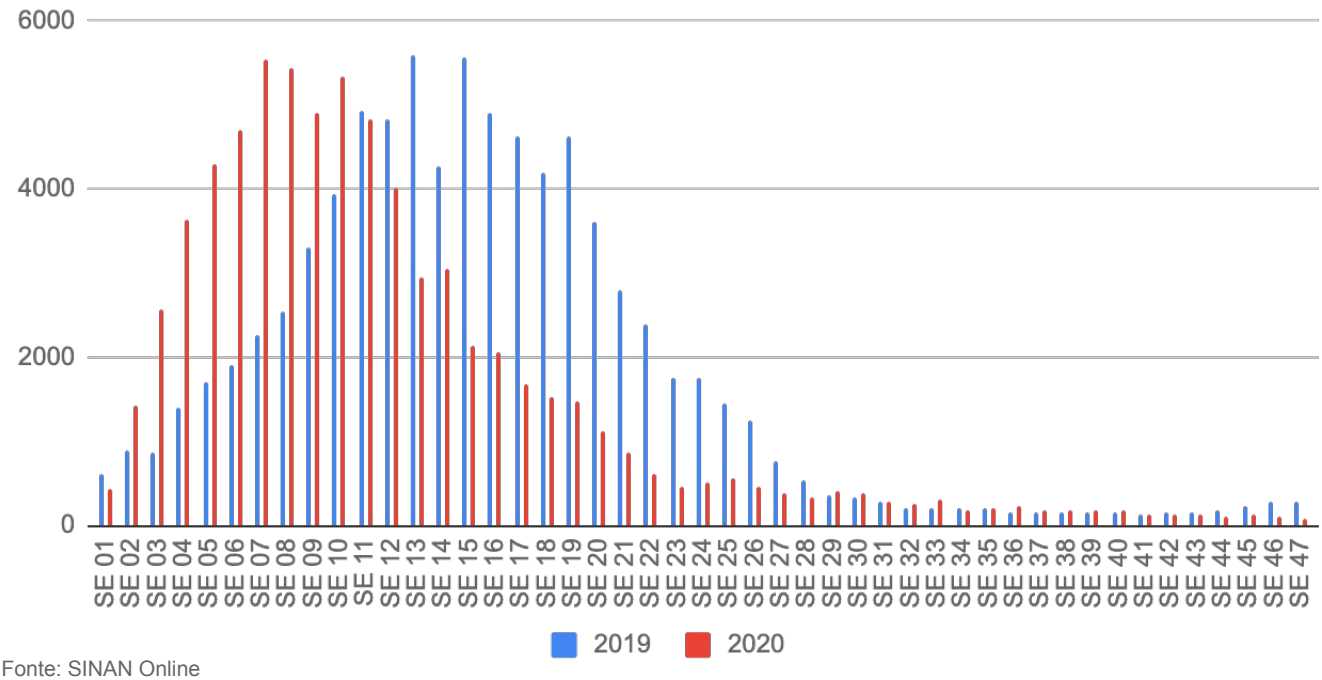
A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos notificados divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes, moderada de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e alta incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN Online e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN Online).

Série Histórica dos Casos Notificados de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/11/2020



Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/11/2020

Incidência dos Casos Notificados de Dengue

Ranking	IBGE	Município	Notificações	População	Incidência
2*	50	Mato Grosso do Sul	71.211	2.778.986	2.562,5

*Posição no ranking em relação às 27 Unidades da Federação. Quanto mais alta é a posição, maior é a incidência.

Ranking	IBGE	Município	Notificações	População	Incidência
1	5003504	Douradina	416	5.924	7.022,3
2	5007695	São Gabriel do Oeste	1.877	26.771	7.011,3
3	5006259	Novo Horizonte do Sul	251	3.814	6.581,0
4	5000807	Anaurilândia	559	9.035	6.187,1
5	5006606	Ponta Porã	5.534	92.526	5.981,0
6	5005103	Jateí	238	4.027	5.910,1
7	5000609	Amambai	2.328	39.396	5.909,2
8	5005707	Naviraí	3.133	54.878	5.709,0
9	5005202	Ladário	1.290	23.331	5.529,1
10	5004007	Glória de Dourados	534	9.965	5.358,8
11	5002951	Chapadão do Sul	1.269	25.218	5.032,1
12	5000906	Antônio João	425	8.956	4.745,4
13	5008404	Vicentina	287	6.102	4.703,4
14	5006408	Pedro Gomes	355	7.674	4.626,0
15	5002308	Brasilândia	528	11.872	4.447,4
16	5000252	Alcinópolis	237	5.343	4.435,7
17	5003454	Deodápolis	552	12.924	4.271,1
18	5001904	Bataguassu	946	23.024	4.108,8
19	5004700	Ivinhema	938	23.187	4.045,4
20	5000203	Água Clara	623	15.522	4.013,7
21	5002407	Caarapó	1.107	30.174	3.668,7
22	5003207	Corumbá	4.063	111.435	3.646,1
23	5006309	Paranaíba	1.467	42.148	3.480,6
24	5001243	Aral Moreira	416	12.149	3.424,2
25	5005004	Jardim	884	26.097	3.387,4
26	5000856	Angélica	363	10.780	3.367,3
27	5008305	Três Lagoas	4.075	121.388	3.357,0

Ranking	IBGE	Município	Notificações	População	Incidência
28	5006275	Paraíso das Águas	183	5.555	3.294,3
29	5003256	Costa Rica	683	20.823	3.280,0
30	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	646	19.746	3.271,5
31	5002209	Bonito	699	21.976	3.180,7
32	5002803	Caracol	188	6.116	3.073,9
33	5006358	Paranhos	422	14.228	2.966,0
34	5004502	Itaporã	724	24.839	2.914,8
35	5003801	Fátima do Sul	529	19.189	2.756,8
36	5005152	Juti	176	6.712	2.622,2
37	5004304	Iguatemi	418	16.078	2.599,8
38	5007307	Rio Negro	124	4.831	2.566,8
39	5003157	Coronel Sapucaia	376	15.253	2.465,1
40	5007703	Sete Quedas	263	10.791	2.437,2
41	5004601	Itaquiraí	501	21.142	2.369,7
42	5004106	Guia Lopes da Laguna	232	9.895	2.344,6
43	5002902	Cassilândia	510	21.939	2.324,6
44	5005681	Mundo Novo	414	18.366	2.254,2
45	5002704	Campo Grande	19.032	895.982	2.124,1
46	5003751	Eldorado	254	12.353	2.056,2
47	5007935	Sonora	396	19.274	2.054,6
48	5007554	Santa Rita do Pardo	160	7.851	2.038,0
49	5003306	Coxim	667	33.543	1.988,5
50	5007901	Sidrolândia	1.107	57.665	1.919,7
51	5007950	Tacuru	221	11.552	1.913,1
52	5005251	Laguna Carapã	135	7.341	1.839,0
53	5004809	Japorã	146	9.110	1.602,6
54	5006903	Porto Murtinho	272	17.131	1.587,8
55	5005400	Maracaju	727	47.083	1.544,1
56	5002159	Bodoquena	119	7.875	1.511,1
57	5003900	Figueirão	46	3.051	1.507,7
58	5007208	Rio Brilhante	514	37.514	1.370,2
59	5007976	Taquarussu	49	3.588	1.365,7
60	5002100	Bela Vista	325	24.629	1.319,6
61	5007109	Ribas do Rio Pardo	322	24.615	1.308,1
62	5002605	Camapuã	176	13.711	1.283,6

Ranking	IBGE	Município	Notificações	População	Incidência	
63	5003488	Dois Irmãos do Buriti	137	11.385	1.203,3	
64	5006002	Nova Alvorada do Sul	260	21.882	1.188,2	
65	5001102	Aquidauana	563	47.871	1.176,1	
66	5003108	Corguinho	69	5.947	1.160,2	
67	5005608	Miranda	323	28.013	1.153,0	
68	5000708	Anastácio	273	25.135	1.086,1	
69	5002001	Batayporã	121	11.329	1.068,1	
70	5003702	Dourados	2.213	222.949	992,6	
71	5007505	Rochedo	49	5.499	891,1	
72	5005806	Nioaque	93	13.930	667,6	
73	5004403	Inocência	50	7.610	657,0	
74	5001508	Bandeirantes	43	6.788	633,5	
75	5004908	Jaraguari	41	7.187	570,5	
76	5001003	Aparecida do Taboado	138	25.745	536,0	
77	5008008	Terenos	106	21.806	486,1	
78	5006200	Nova Andradina	255	54.374	469,0	
79	5007802	Selvíria	26	6.529	398,2	

Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/11/2020

► Cálculo da taxa de incidência

$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{Número de notificações do local}}{\text{População do local}} \text{ x 100 mil}$$

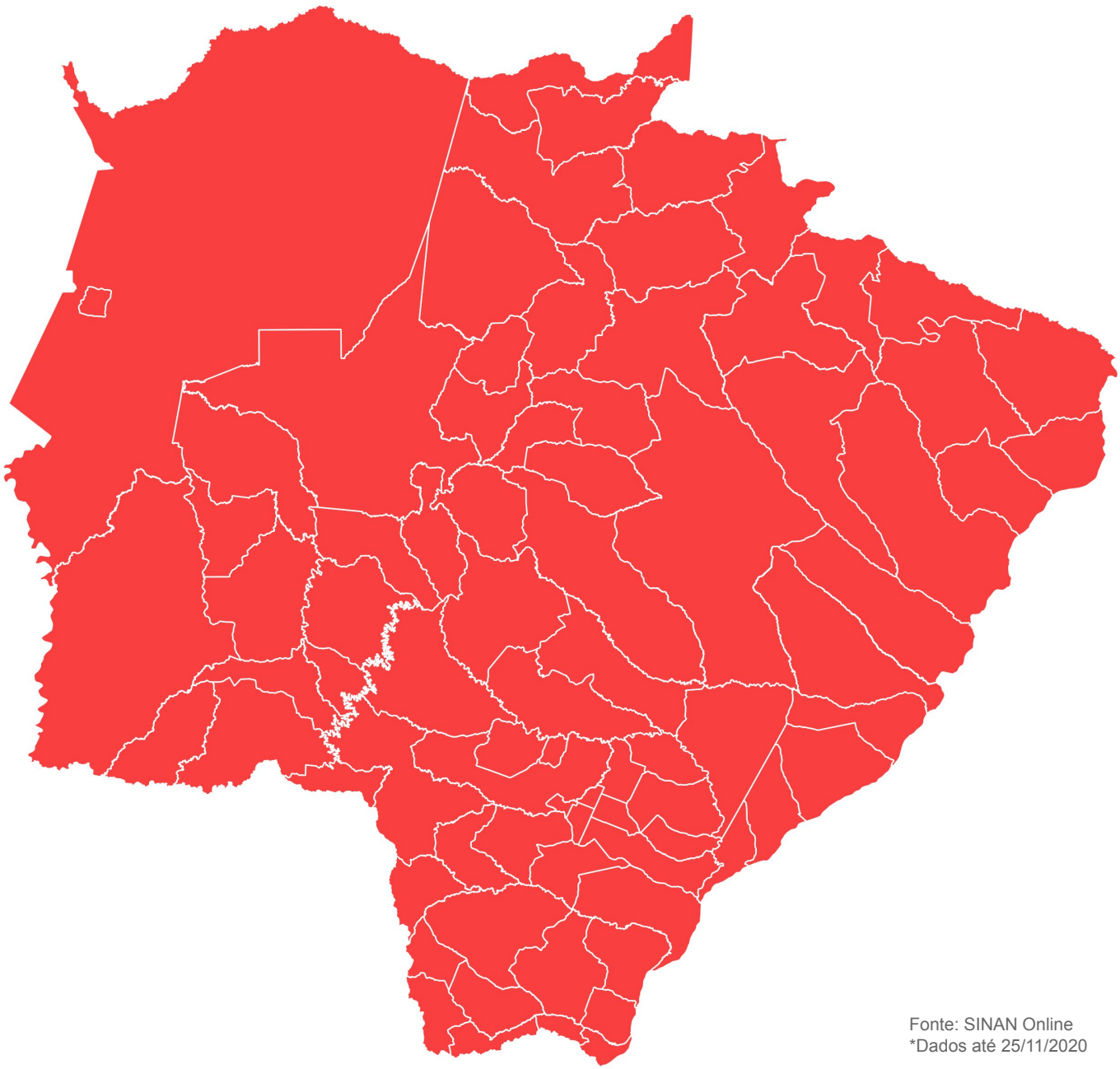
► Classificação da incidência

Baixa incidência: Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes

Média incidência: 100 a 300 casos por 100 mil habitantes

Alta incidência: Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

Distribuição Espacial da Incidência de Casos Notificados de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/11/2020

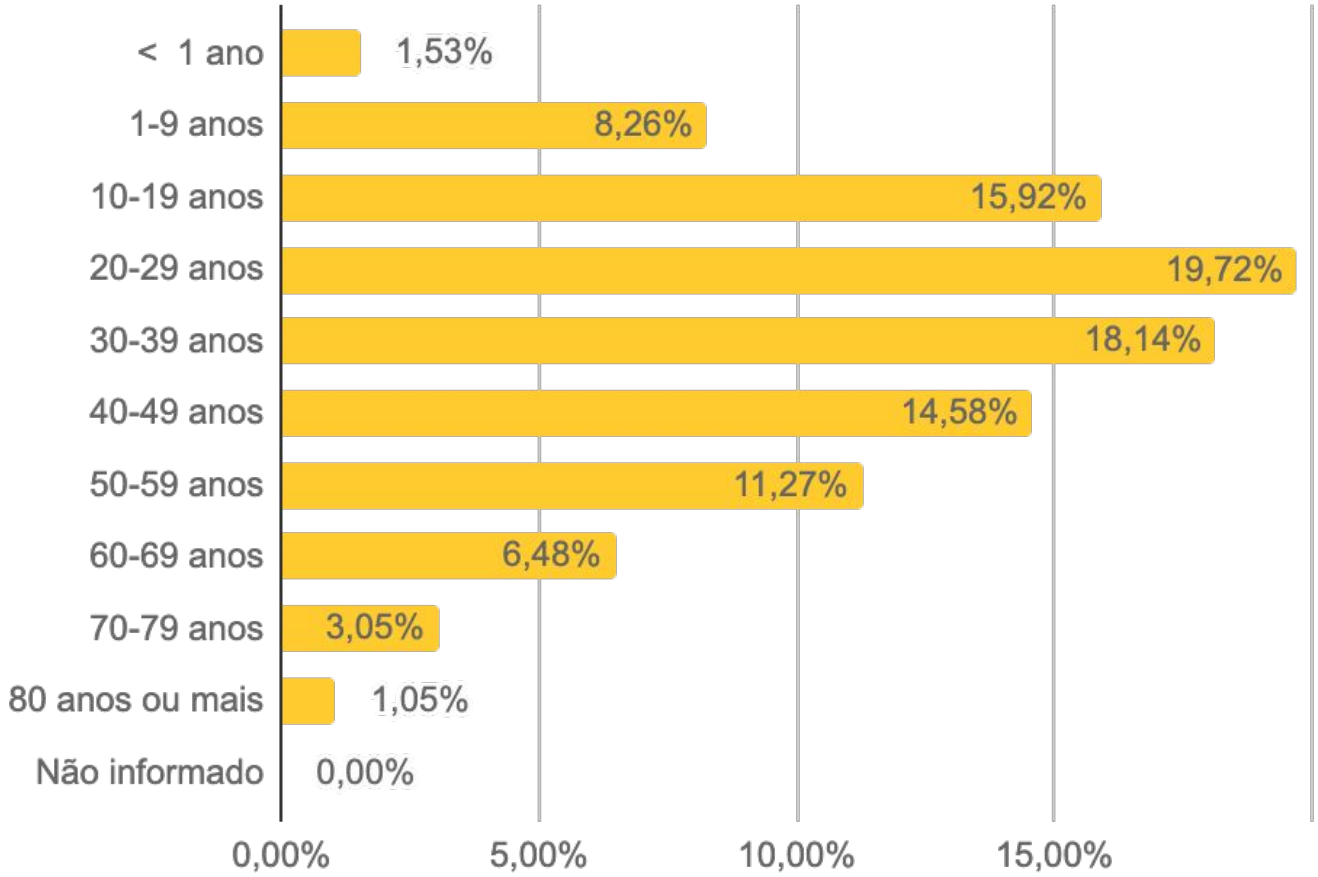
Baixa incidência: Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes

Média incidência: 100 a 300 casos por 100 mil habitantes

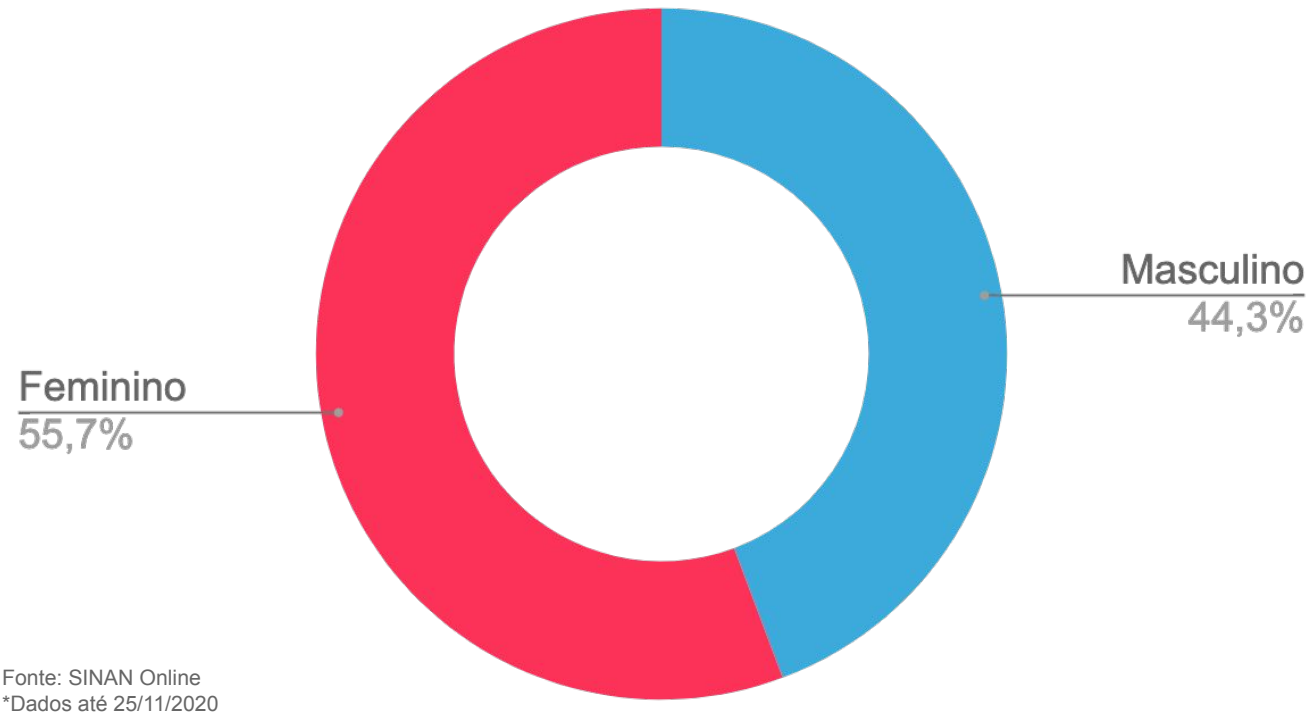
Alta incidência: Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

Sem casos notificados

Perfil dos Casos Notificados de Dengue

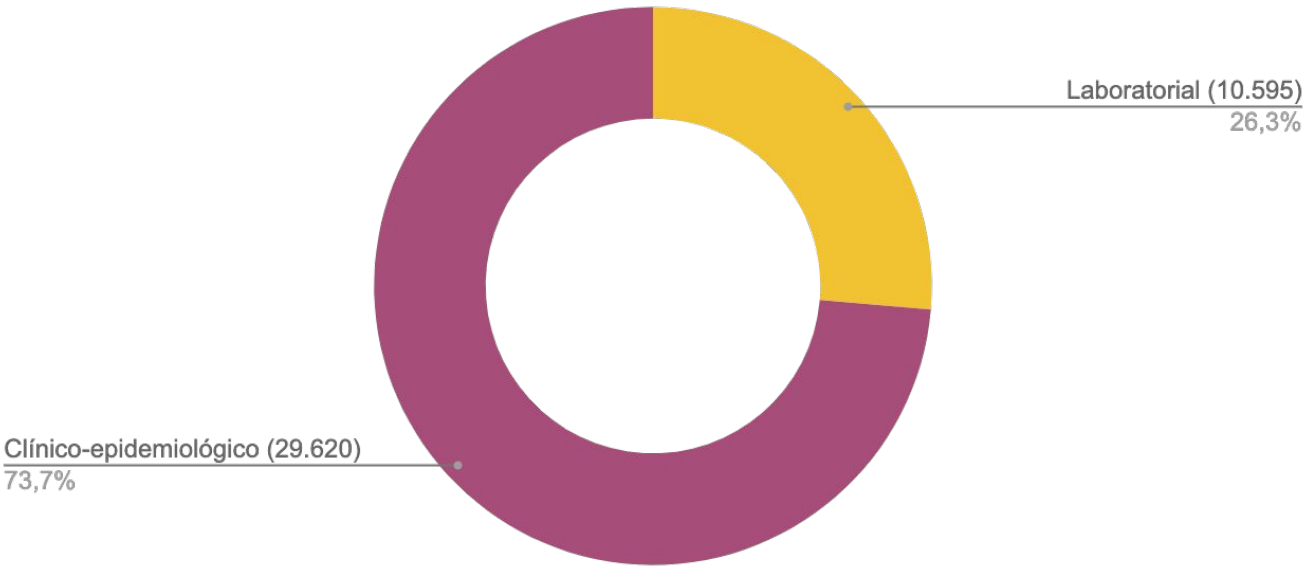


Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/11/2020



Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/11/2020

Critérios de Confirmação de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/11/2020
**Entre parênteses está o total de casos confirmados conforme o critério utilizado para encerramento.

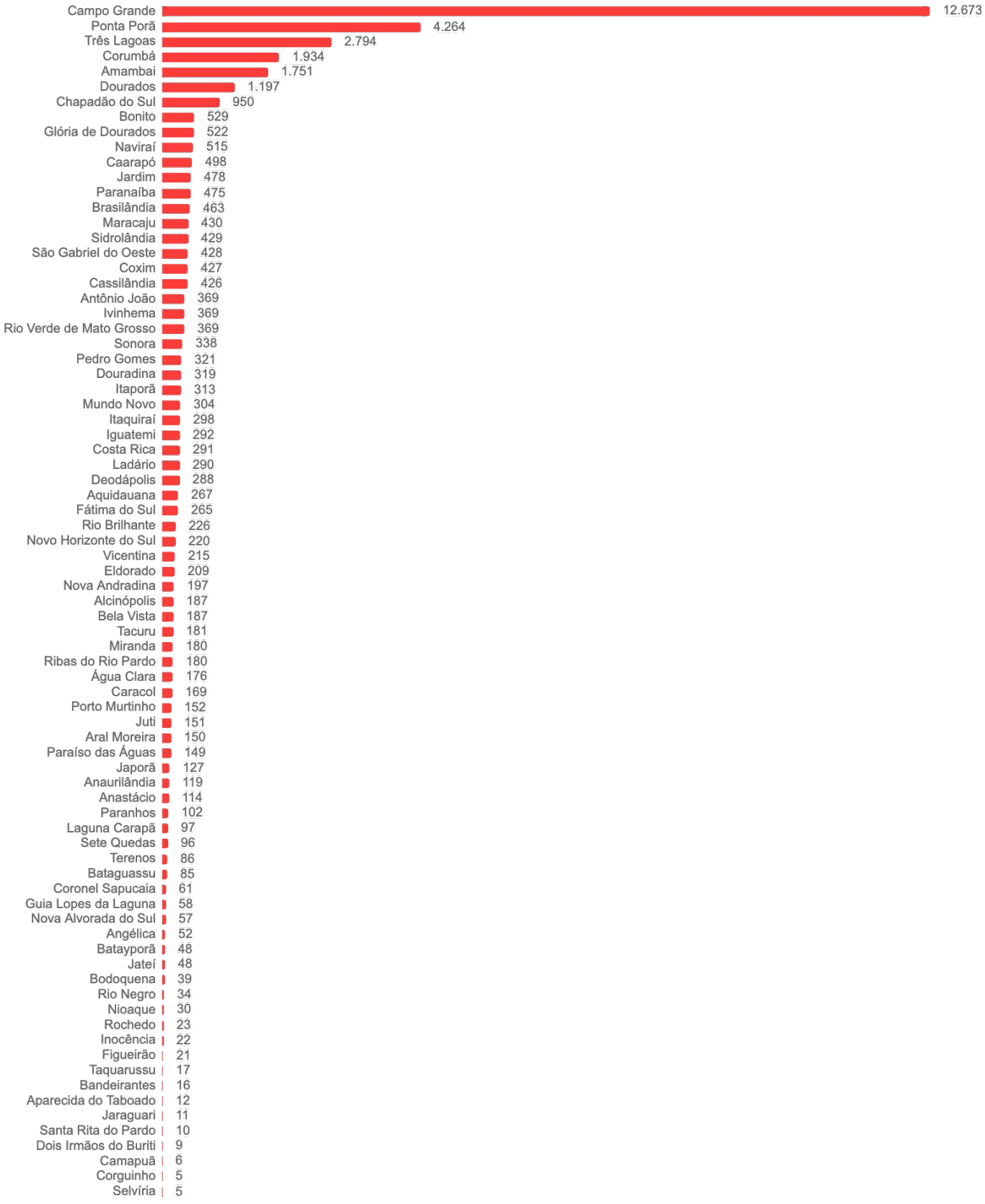
► Critério laboratorial

Os primeiros casos de determinada área devem ser confirmados através de exames laboratoriais validados. No LACEN os exames realizados para confirmação de dengue são a RT-PCR em tempo real, detecção de anticorpo IgM e detecção de antígeno NS1.

► Critério clínico-epidemiológico

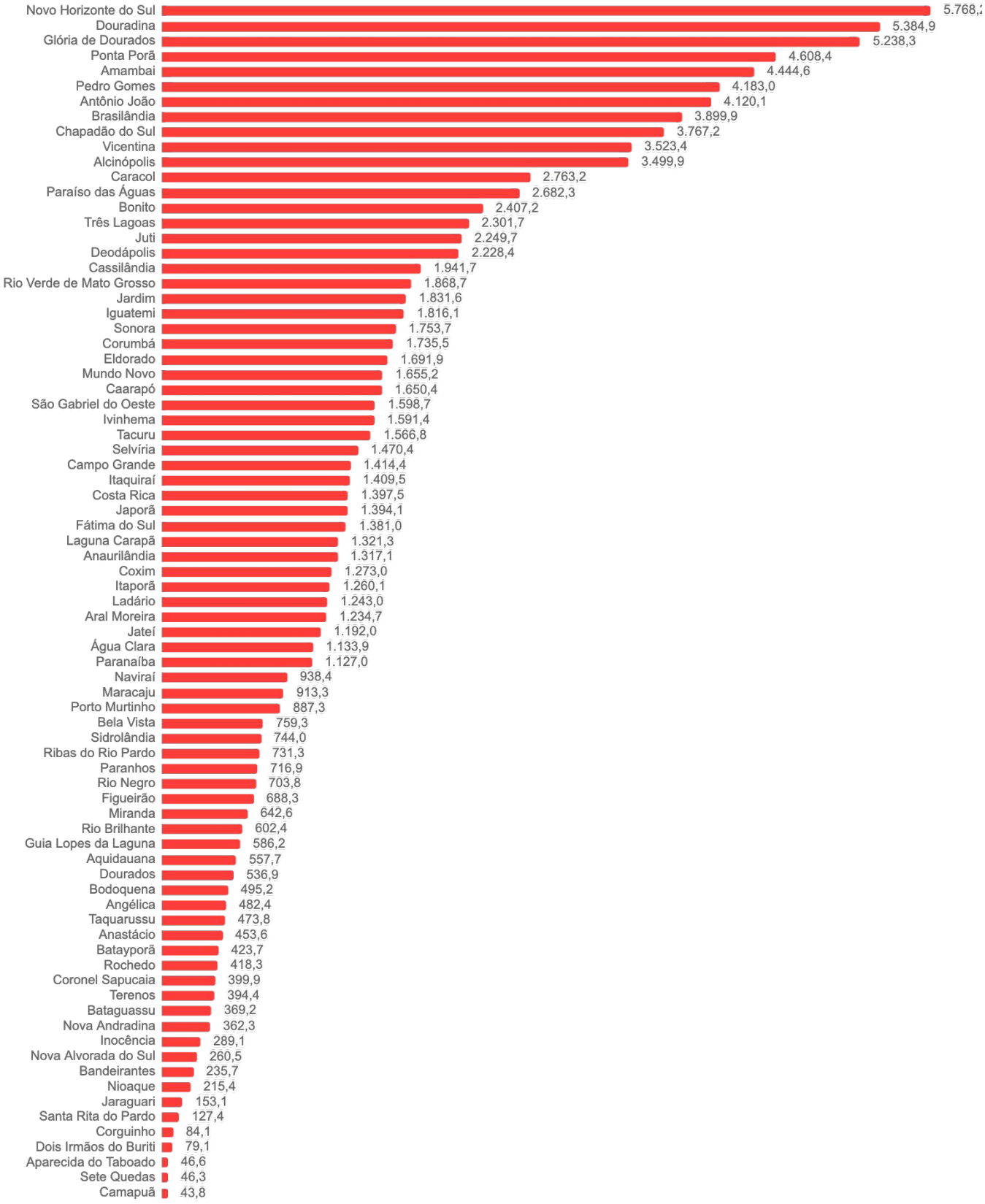
Durante uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, levando em conta os sintomas clínicos e o histórico epidemiológico daquele paciente.

Total de Casos Confirmados de Dengue



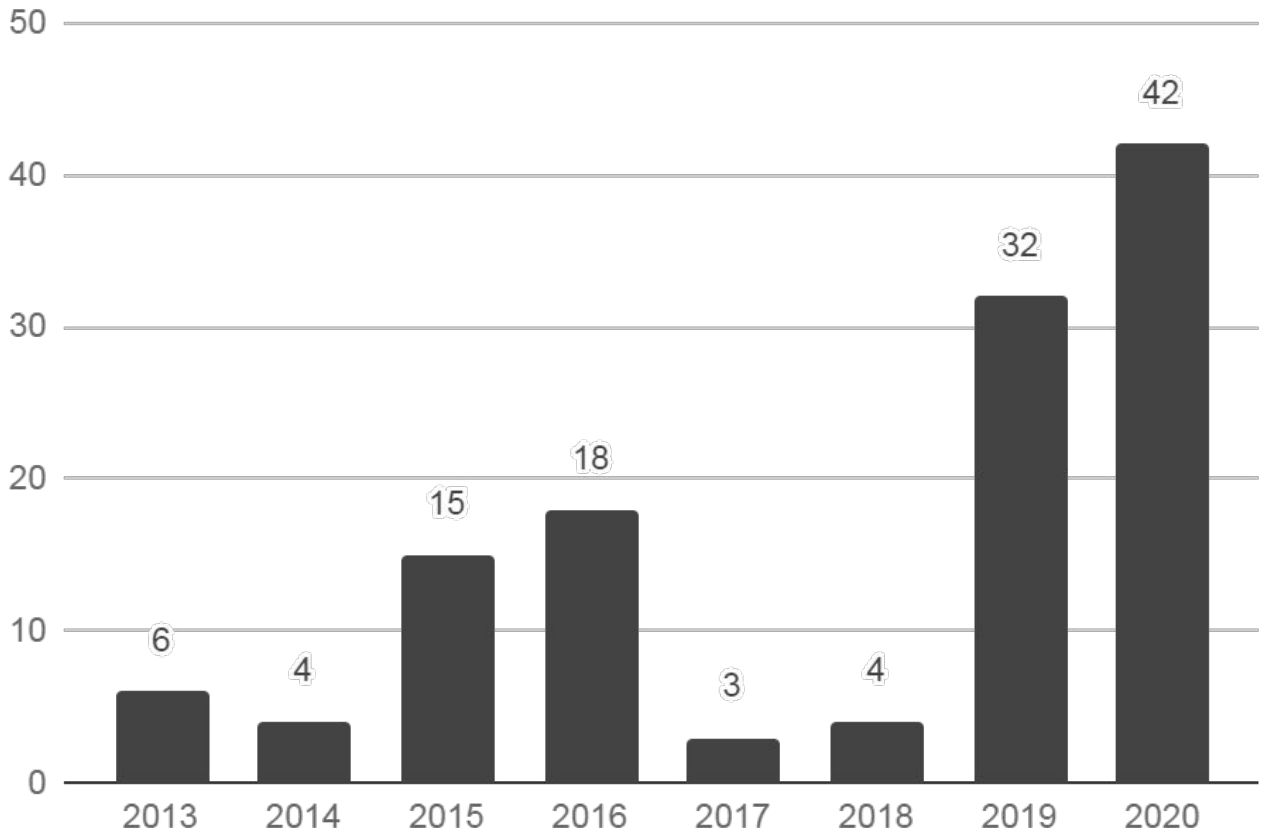
Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/11/2020

Incidência de Casos Confirmados de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/11/2020

Série Histórica de Óbitos* por Dengue



*Óbitos contabilizados para o ano de ocorrência,
Dados até 25/11/2020

Óbitos por Dengue

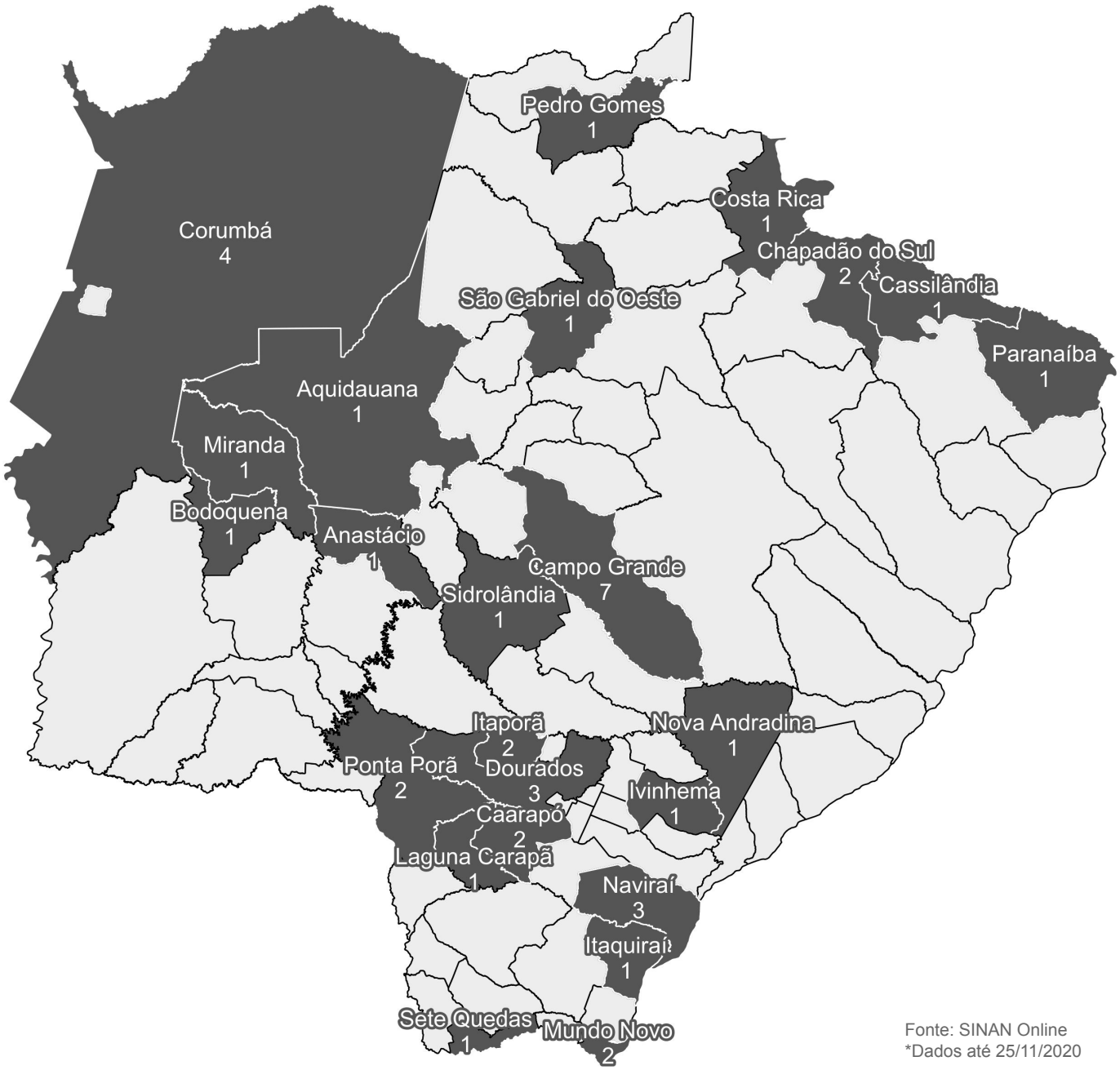
	Município de Residência	Idade	Sexo	Data de Início dos Sintomas	Data do Óbito	Comorbidades
1	Corumbá	29 anos	M	03/01/2020	09/01/2020	Nada relatado
2	Sete Quedas	17 anos	M	06/12/2019	10/01/2020	Nada relatado
3	Campo Grande	30 anos	M	30/12/2019	12/01/2020	Nada relatado
4	Cassilândia	67 anos	F	06/01/2020	15/01/2020	Diabetes
5	Pedro Gomes	85 anos	F	19/01/2020	22/01/2020	Diabetes e hipertensão
6	Nova Andradina	52 anos	F	18/01/2020	25/01/2020	Nada relatado
7	Caarapó	79 anos	F	21/01/2020	31/01/2020	Diabetes e hipertensão

	Município de Residência	Idade	Sexo	Data de Início dos Sintomas	Data do Óbito	Comorbidades
8	Dourados	61 anos	M	26/01/2020	31/01/2020	Nada relatado
9	Campo Grande	74 anos	F	28/01/2020	03/02/2020	Doença renal crônica e hipertensão
10	São Gabriel do Oeste	72 anos	M	30/01/2020	03/02/2020	Hipertensão
11	Corumbá	24 anos	F	11/01/2020	06/02/2020	Nada relatado
12	Campo Grande	09 anos	M	06/02/2020	09/02/2020	Nada relatado
13	Campo Grande	52 anos	M	01/02/2020	09/02/2020	Doença renal crônica e hipertensão
14	Bodoquena	28 anos	F	08/02/2020	15/02/2020	Nada relatado
15	Corumbá**	56 anos	F	17/02/2020	20/02/2020	Nada relatado
16	Chapadão do Sul	18 anos	M	17/02/2020	22/02/2020	Nada relatado
17	Aquidauana	92 anos	F	26/02/2020	02/03/2020	Hipertensão
18	Mundo Novo	41 anos	F	28/02/2020	03/03/2020	Nada relatado
19	Chapadão do Sul	21 anos	F	06/03/2020	11/03/2020	Nada relatado
20	Corumbá	42 anos	M	14/03/2020	19/03/2020	Hipertensão
21	Sidrolândia	67 anos	M	03/03/2020	19/03/2020	Hipertensão
22	Campo Grande	72 anos	F	03/03/2020	19/03/2020	Diabetes
23	Paranaíba	75 anos	F	15/03/2020	23/03/2020	Diabetes, hipertensão e insuficiência renal
24	Itaquiraí	59 anos	M	14/03/2020	26/03/2020	Diabetes e hipertensão
25	Itaporã	79 anos	M	25/03/2020	29/03/2020	Doenças auto-imunes
26	Laguna Carapã	86 anos	M	20/03/2020	31/03/2020	Hipertensão e doença renal crônica
27	Caarapó	77 anos	F	16/03/2020	31/03/2020	Diabetes, hepatopatias, doenças renal crônica e hipertensão
28	Campo Grande	54 anos	M	30/03/2020	02/04/2020	Doença renal crônica
29	Naviraí	66 anos	M	13/03/2020	08/04/2020	Alzheimer

	Município de Residência	Idade	Sexo	Data de Início dos Sintomas	Data do Óbito	Comorbidades
30	Naviraí	38 anos	M	07/04/2020	16/04/2020	Diabetes
31	Naviraí	83 anos	F	17/04/2020	18/04/2020	Hipertensão e doença renal crônica
32	Ivinhema	54 anos	M	16/04/2020	18/04/2020	Nada relatado
36	Campo Grande	67 anos	M	05/05/2020	06/05/2020	Hipertensão
37	Dourados	10 anos	F	03/05/2020	08/05/2020	Nada relatado
38	Ponta Porã	38 anos	M	05/05/2020	10/05/2020	Nada relatado
39	Ponta Porã	43 anos	M	18/05/2020	30/05/2020	Diabetes e hipertensão
40	Itaporã***	72 anos	M	30/05/2020	05/06/2020	Doença renal crônica
41	Miranda***	68 anos	F	12/07/2020	14/07/2020	Hepatopatias e tabagismo
42	Anastácio	58 anos	F	09/08/2020	11/08/2020	Obesidade, cardiopatia crônica e tabagismo

*Dados até 25/11/2020
**Local provável de infecção: interior do Paraná
***Óbitos incluídos após investigação e comunicação tardia por parte dos municípios.

Distribuição Espacial dos Óbitos por Dengue

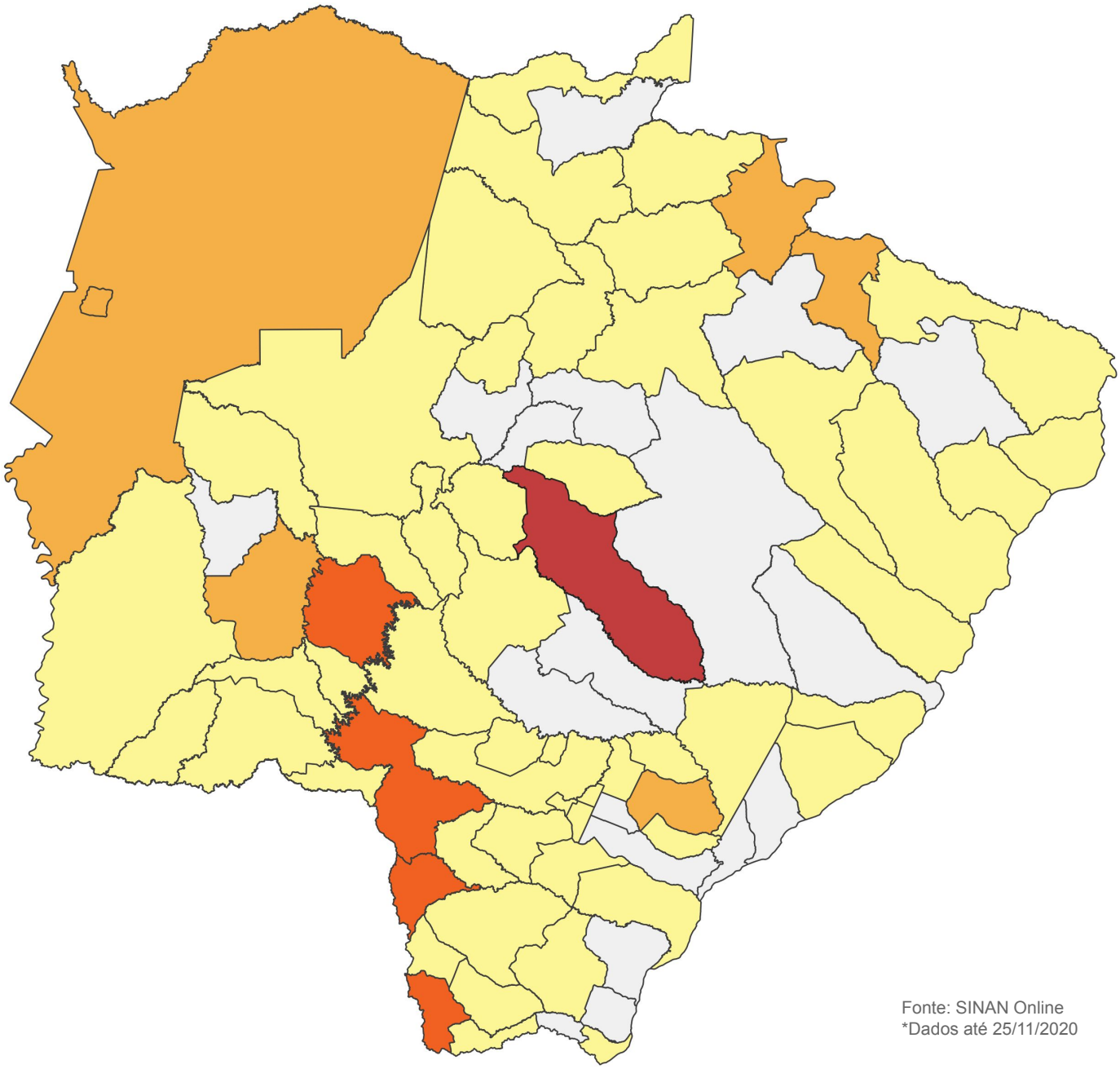


Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/11/2020

2020	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Óbitos	8	8	11	7	5	1	1	1	0	0		

De 42 óbitos por Dengue registrados em 2020, 27 apresentavam comorbidades.

Identificação de Sorotipo DENV



Fonte: SINAN Online
*Dados até 25/11/2020

	Municípios	%
DENV-2	50	63,3%
DENV-1 + DENV-2	6	7,6%
DENV-2 + DENV-4	4	5,1%
DENV-1 + DENV-2 + DENV-4	1	1,2%
Não detectável	18	22,8%
Total	**79**	**100%**

18 municípios não possuem resultados para sorotipagem do vírus da Dengue até o presente momento.

Dengue

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

Definições de Casos

Caso suspeito de Dengue

É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua ou dor à palpação do abdômen;
- Vômitos persistentes;
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdio);
- Sangramento de mucosas;
- Letargia ou irritabilidade;
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca);
- Hepatomegalia maior do que 2 cm;
- Aumento progressivo do hematócrito.

Caso suspeito de Dengue com sinais de alarme

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de Aedes Aegypti, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náuseas, vômitos;
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo);
- Mialgias(dor muscular), artralgia (dor nas articulações);
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retro-orbital (dor nos olhos);
- Petéquias ou prova do laço positiva;
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo; é verificado através do exame hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de Dengue grave

É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória;
- Sangramento grave, segundo avaliação médica (exemplo: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Caso confirmado de Dengue

É todo caso suspeito de dengue que seja confirmado laboratorialmente.

No curso da epidemia, a confirmação pode ser feita através do critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, os quais deverão ter confirmação laboratorial.

Caso descartado de Dengue

Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo;
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico;
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica;
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

Para mais informações, acesse o guia do Ministério da Saúde "Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança". 5ª edição, 2016: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf

Medidas Importantes

A principal ação que a população tem que fazer é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa acumular, em qualquer época do ano. Além do Aedes Aegypti transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya. As principais medida de prevenção e combate ao Aedes Aegypti são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.

Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

TELEFONE

(67) 3318-1814 (expediente)

E-MAIL

doencasendemicasms@outlook.com

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja Silva
Secretário de Estado de Saúde	Geraldo Resende Pereira
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistinne Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa
Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	Gislaine Coelho Brandão
Gerente Técnica de Doenças Endêmicas	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes
Elaboração	Antonio Brandão da Silva Neto
	Daniel Henrique Tsuha
	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes
	Willian Silva Marques de Azevedo